

1 ATA DA SÉTIMA REUNIÃO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS
2 HORTOLÂNDIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
3 TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de
4 dois mil e dezesseis, às quinze horas e quarenta e nove minutos, reuniram-se os
5 conselheiros do Conselho de Câmpus, no auditório do Câmpus, sob a presidência do
6 Diretor Geral, o professor EDGAR NODA e com o comparecimento dos conselheiros:
7 JULIANO RICELLI DA SILVA, discente; GUSTAVO BARTZ GUEDES e ROVÍLSON
8 DIAS DA SILVA, docente; JULIANA FERNANDA DA SILVA e CLEBER
9 FERNANDES NOGUEIRA, técnicos administrativos e MARISA GUBANI CAPELASSI,
10 representante do poder público. Ausente, sem justificativa: ELIANE MARIA ALVES
11 TAVARES, representante da sociedade civil organizada e KARINE FRANCISCA DA
12 SILVA, representante dos pais. **I -EXPEDIENTE:** O presidente do Conselho, o diretor
13 geral do Câmpus EDGAR NODA perguntou se algum dos membros do Conselho
14 discordava da ata da sexta reunião ou se ela poderia ser aprovada.Os membros decidiram
15 aprová-la por unanimidade. **II- ORDEM DO DIA: 1) Orçamento do câmpus.** O
16 presidente do Conselho, o diretor geral EDGAR NODA deu início aos trabalhos dando a
17 palavra ao diretor adjunto de administração, DAVIS WILIAN GRACIANO DE TOLEDO
18 para apresentar o orçamento prévio do ano de 2017 do câmpus, o qual iniciou informando
19 que a proposta é 50 mil reais menor do que a do ano de 2016, por isso ele apresentaria dois
20 cenários, sendo que um deles seria apresentado posteriormente pelo professor LUIZ
21 CLÁUDIO MARANGONI DE OLIVEIRA. No cenário apresentado pelo diretor adjunto
22 de administração, ele disse que houve diminuição em 50% na questão da telefonia,
23 acrescentando que como neste ano utilizou-se apenas 3 mil reais dos 10 mil destinados ao
24 pagamento de diárias do câmpus, seria destinado em 2017 o valor de R\$ 5 mil reais para
25 esse item. Em seguida, iniciou o detalhamento dos valores destinado para cada item e área,
26 onde para aquisição de materiais de consumo o valor é de R\$ 98 mil reais, R\$ 58 mil para
27 consumo da área de informática, R\$8 mil reais para o cartão de suprimento de fundos e
28 R\$1.000,00 reais para pagar diárias de servidores ou colaboradores que venham participar de
29 algum evento no câmpus. Ainda durante a apresentação do servidor DAVIS WILIAN
30 GRACIANO DE TOLEDO, foi informado que os contratos de repactuação de limpeza e
31 vigilância já estão contemplando um aumento de 9%, e sobre a divisão do orçamento com
32 relação aos permanentes, a coordenadoria de apoio ao ensino (CAE) solicitou R\$
33 30.000,00; e R\$ 46.000,00 está destinado para o acervo bibliográfico, ou seja, para

34 compras dos livros do primeiro ano da licenciatura em matemática e mais R\$1.880,00 para
35 aquisição de dicionários. Para energia elétrica foi destinado o montante de R\$ 152.000,00,
36 e para água e esgoto, devido ao aumento ocorrido, destinou-se R\$ 48 mil reais, e para as
37 bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão foi feita uma correção do valor e destinou-se R\$
38 12.000,00 reais. Foi enfatizado ainda pelo servidor DAVIS que em decorrência do
39 orçamento restrito, solicitou aos professores que trouxessem as demandas de suas áreas
40 contando com o mínimo possível para que as aulas acontecessem, no entanto, mesmo com
41 essa ressalva feita a eles, o diretor adjunto de administração DAVIS WILIAN
42 GRACIANO DE TOLEDO apresentou que no cenário A, apresentado posteriormente pelo
43 diretor adjunto educacional, o orçamento teria um déficit de R\$35.354,00 reais, e no
44 cenário B com a manutenção da alimentação sendo oferecida todos os dias e a permanência
45 das aulas e desses horários de 2016, o orçamento apresentaria quase R\$180.000,00 reais de
46 déficit. Ele enfatizou que em decorrência da alimentação ser um dos itens mais custosos,
47 foi feita uma análise e por conta do desperdício de alimentos, a equipe conseguiu reduzir o
48 tamanho da marmitex e com isso o seu valor, passando de R\$ 11,88 centavos para R\$ 8,59
49 centavos preço médio, porém foi lembrado que a redução apenas no tamanho da marmitex
50 não tem uma baixa significativa no valor total da licitação, para uma redução maior, a
51 baixa na quantidade de marmitex seria essencial. Entre as explicações sobre o orçamento o
52 diretor Geral EGDAR NODA mencionou que está fazendo de tudo para que o orçamento
53 atenda o ensino básico, contemplando o maior número de pessoas e o que for necessário
54 para que os cursos não parem, pois a prioridade está sendo para os cursos vigentes, e que
55 não dará para fazer um laboratório de arquitetura e nem comprar computadores no ano de
56 2017. DAVIS WILIAN GRACIANO DE TOLEDO continuou dizendo que o valor
57 destinado à coordenadoria de almoxarifado e patrimônio (CAP) é para comprar entre
58 outras coisas: sulfite, material de expediente, manutenção dos ar condicionados e material
59 elétrico. O técnico administrativo e conselheiro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA
60 questionou sobre as bolsas de ensino, pesquisa e extensão se elas seriam do nosso
61 orçamento e se não seria interessante utilizar bolsas de captações externas por meio de
62 editais. O diretor geral EDGAR NODA respondeu que o valor para pagamento dessas
63 bolsas é proveniente do orçamento e que o câmpus pode gastar como melhor desejar,
64 entretanto o dinheiro das bolsas vêm de uma fonte específica, caso o câmpus queira
65 destinar esse dinheiro para outra coisa ao invés do pagamento das bolsas, teríamos que
66 modificar essa opção da fonte. Outro ponto levantado por ele é que não se deixe de efetuar
67 o pagamento dessas bolsas, pois a reitoria poderia deixar de apoiar o câmpus nesse sentido

68 de pesquisa e extensão. A técnica administrativa e conselheira JULIANA FERNANDA
69 DA SILVA também defendeu o pagamento das bolsas pelo câmpus Hortolândia, pois não
70 existe bolsa ensino por edital de fomento externo e esse pagamento das bolsas ajudam no
71 aprendizado dos alunos. O diretor Adjunto de administração DAVIS WILIAN
72 GRACIANO DE TOLEDO informou que houve um corte de custeio de 10% em 2016,
73 porém isso acabou não afetando o pagamento das bolsas, pois os alunos fazem a reserva do
74 marmitex para o dia seguinte e como nem todos os dias os 120 alunos fazem a solicitação,
75 ao final do mês o valor pago para a empresa de alimentação acabou tendo uma redução e
76 esse dinheiro foi então utilizado para pagamento dessas bolsas. Ele ainda comentou que na
77 reunião que teve com a CAE, teve-se o entendimento de que continuar trabalhando com o
78 sistema de marmitex é melhor do que de self servisse. E dando continuidade no assunto
79 dos valores destinados a cada área, mencionou que para a área de mecânica ficará o valor
80 de R\$18.000,00 reais, sendo R\$ 8.000,00 reais para manutenção de uma das máquinas e
81 mais R\$ 10.000,00 para os insumos da área. A conselheira JULIANA FERNANDA DA
82 SILVA informou que a alimentação dos alunos faz parte da assistência estudantil e por
83 isso decidiram em complementar com R\$35.000,00 reais o custeio dessas alimentações. O
84 diretor geral Edgar Noda em resposta ao questionamento do técnico administrativo e
85 conselheiro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA sobre quando será apresentado o
86 orçamento final, ele informou que está mostrando apenas a prévia do orçamento por dois
87 motivos, um deles foi a ausência de um dos coordenadores de área na reunião e o outro é
88 porque a assistente social JULIANA FERNANDA DA SILVA ficou de fazer um estudo
89 para saber o impacto da assistência estudantil em contribuir com a alimentação. O docente
90 e conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES questionou a conselheira JULIANA
91 FERNANDA DA SILVA se 47% dos alunos em algum momento de 2015 que receberam
92 valores da assistência estudantil teriam algum tipo de vulnerabilidade. A técnica
93 administrativa e conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA respondeu que esse
94 número de alunos não significava a vulnerabilidade deles, mas sim que muitos alunos
95 foram contemplados com parte desse dinheiro por meio da ação universal. A técnica
96 administrativa e conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA esclareceu sobre a matriz
97 Conif, que as assistentes sociais não sabiam que essa matriz era utilizada no orçamento da
98 assistência estudantil, e que tomaram conhecimento disso apenas esse ano, onde
99 mencionou que o Câmpus Hortolândia sempre recebeu a mais do que aquilo que constava
100 na matriz Conif, devido as suplementações sempre solicitadas por ela. Em 2016 a matriz
101 Conif informava R\$ 285.000,00 reais, mas a assistência estudantil recebeu R\$319.000,00,

102 ou seja, esse valor foi maior que a matriz Conif, porém menor do que o câmpus recebeu
103 em 2015 que foi o valor de R\$334.000,00 reais. Para o ano de 2017 o câmpus receberá
104 menos que a matriz Conif, entretanto mais que o ano de 2016. Após essa explicação sobre
105 a matriz Conif, DAVIS WILIAN GRACIANO DE TOLEDO retomou a fala e disse que a
106 projeção era para o câmpus receber R\$2,5 milhões e receberá R\$1,6 milhões. O diretor
107 geral Edgar Noda explicou que o corte afetou todos os câmpus do estado, inclusive todas
108 as pró-reitorias também tiveram cortes de 50%, apenas o gabinete não terá cortes porque
109 ele é responsável pelo processo seletivo, pelos telefones institucionais e por outras contas
110 consideradas como contas permanentes e finalizou essa pauta informando que na próxima
111 reunião será apresentado um orçamento fechado, sem déficit. **2) Alteração dos horários
112 de aulas do câmpus.** O diretor adjunto educacional LUIZ CLÁUDIO MARANGONI DE
113 OLIVEIRA apresentou uma proposta sobre alteração dos horários de aulas do câmpus.
114 Iniciou mostrando as motivações que o levaram a tomar frente dessas discussões,
115 mencionando sobre os cortes e as restrições orçamentárias para 2017, o aumento das
116 turmas do integrado e com isso aumento no número de refeições servidas e por fim a
117 imposição legal sobre o câmpus em oferecer refeições aos estudantes do curso integral.
118 Mencionou que atualmente servimos 22.800 refeições por ano e que a projeção é um
119 aumento de 80% em cima desse valor. Enfatizou sua preocupação em como vamos garantir
120 a alimentação no câmpus e manter os cursos integrados, pois em 2017 o câmpus terá mais
121 96 ingressantes e a projeção do recurso para alimentação é 48% menor do que o orçamento
122 atual com R\$292.000,00 reais. Por isso, segundo ele o câmpus começou a verificar as
123 possibilidades para conseguir honrar com essa responsabilidade. Entre as alternativas
124 levantadas estava a criação de um restaurante industrial, a parceria com o município no
125 quesito alimentação e a solicitação de ajuda financeira para a reitoria, porém depois de
126 analisadas nenhuma delas se mostrou viável no momento. A partir dessa preocupação foi
127 realizada uma pesquisa com base em outros câmpus e verificou-se que o câmpus São Paulo
128 possui um modelo diferente dos horário de aulas, com entrada às 07h da manhã, com uma
129 concentração maior das aulas no período da manhã, para assim deixar algumas tardes livres
130 para os alunos. Baseando nesse modelo, o diretor adjunto educacional apresentou uma
131 proposta de alteração dos horários de aulas dos cursos dos integrados, alterando para três
132 dias com aulas em período integral e dois dias da semana com aulas com entrada às 07h10
133 e duração somente no período matutino. Ele mencionou que ao modificar para esse modelo
134 de três dias completos, multiplicado pela quantidade de dias do ano, daria o equivalente a
135 24.624 refeições, ou seja, atualmente o câmpus oferece quase 23 mil refeições, sendo

136 assim esse aumento não representaria um valor tão acima do que já é oferecido hoje. Após
137 essas considerações, ele informou que efetuou uma primeira pesquisa, por meio da
138 aplicação de um formulário online para saber a opinião da comunidade sobre o assunto e a
139 resposta teve uma amostra favorável, logo em seguida foi feita uma reunião com os pais e
140 novamente a resposta foi positiva em iniciar as aulas mais cedo, não satisfeito com a
141 primeira pesquisa, foi solicitado ao sóciopedagógico que passassem nas salas para
142 verificarem a opinião dos alunos que seriam os mais afetos pela mudança e mais uma vez,
143 cerca de 78% aprovaram a alteração, apenas uma parcela de onze alunos sinalizaram que
144 gostariam que o horário permanecesse. Com essa proposta de alteração do horário e por
145 consequência o horário do intervalo, os alunos do curso matutino tecnólogo de Análise e
146 Desenvolvimento de Sistemas - ADS também foram consultados a respeito, mas optaram
147 em não modificar seu horário de entrada e nem o do intervalo. O professor LUIZ
148 CLÁUDIO MARANGONI DE OLIVEIRA reforçou os pontos fortes da proposta:
149 conseguir garantir a alimentação para os alunos, horário de aulas compatível com os da
150 região, interferência mínima nos horários dos demais cursos e ainda libera algumas tardes
151 livres para os alunos. Logo em seguida, ele disse que estava mostrando essa proposta
152 porque precisava da autorização do Concam para alterar o horário do intervalo dos cursos
153 dos integrados, que agora passaria a ter dois intervalos de 15 minutos. O docente e
154 conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA informou que realizou uma pesquisa entre os
155 docentes para verificar a opinião da sua categoria e 24 professores responderam a pesquisa,
156 desses professores que responderam 58,3% são a favor para alterar o horário, em seguida
157 ele leu algumas considerações feitas pelos professores, e depois fez uma ponderação
158 falando que o intervalo de 15 minutos é pequeno para o deslocamento e o retorno as sala,
159 questionou se não poderia aumentar para 20 minutos. LUIZ CLÁUDIO MARANGONI
160 DE OLIVEIRA respondeu que poderia verificar a possibilidade de aumentar o horário do
161 intervalo. O técnico administrativo e conselheiro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA
162 salientou que existem várias orientações que para cada hora de aula tenha 10 minutos de
163 intervalos para os alunos, mas alguns pareceres de educação também falam que pode-se
164 unir dois intervalos de 10 minutos para cada duas horas de aulas dada. Portanto, teria uma
165 disparidade se o intervalo for de 15 minutos ao invés dos 20 minutos. Já a técnica
166 administrativa e conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA fez a consideração para
167 que o horário de saída continue sendo às 17h10 por conta dos transportes, pois existem
168 muitos alunos dos integrados que vão embora no mesmo transporte escolar que os alunos
169 dos outros cursos do vespertino. Feitas as primeiras considerações, votaram a favor por

170 unanimidade da alteração do horário das aulas, assim como dos intervalos. Logo após, o
171 docente e conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA foi o primeiro a fazer sua ressalva de
172 que essa não seria a melhor alternativa para o câmpus, pois o governo federal deveria
173 fornecer a alimentação indepente do horário das aulas. O docente e conselheiro
174 GUSTAVO BARTZ GUEDES também justificou seu voto, informando que votou a favor
175 por causa dos 78% dos alunos que foram favoráveis, mas o ideal é que a alimentação fosse
176 fornecida os cinco dias da semana. O técnico administrativo e conselheiro CLEBER
177 FERNANDES NOGUEIRA também colocou sua opinião dizendo que a carga horária não
178 é pesada para os alunos, mas o problema seria mais estrutural, disse que o aluno ao chegar
179 muito cedo terá fome logo a partir das 11h e com esse novo horário a carga horária será
180 mais extensa, mas com pouco aproveitamento, por isso ele considera o intervalo das 11h40
181 até 12h30 muito importante, pois dá para fazer várias atividades pedagógicas, deu
182 exemplo que se esse horário fosse contabilizado na projeto pedagógico, talvez o câmpus
183 não teria problema com adequação de horário e por fim acrescentou que a alimentação é
184 fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. O diretor geral Edgar Noda informou
185 que existe o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e para isso é destinado o
186 valor de R\$ 0,50 centavos para os cursos concomitantes e de R\$ 1,00 para os integrados,
187 totalizando R\$ 15 mil reais para Câmpus Hortolândia, com esse dinheiro a gestão está
188 verificando a possibilidade de comprar frutas para serem oferecidas aos alunos, porém
189 como depende de algumas fatores ainda não está definida essas compras. MARISA
190 GUBANI CAPELASSI, representante do poder público ausentou-se da reunião. **3)**
191 **Aprovação do calendário escolar.** O diretor adjunto educacional LUIZ CLÁUDIO
192 MARANGONI DE OLIVEIRA iniciou sua fala apresentando o calendário escolar 2017,
193 mencionou que o trabalho foi feito por um grupo de pessoas entre docentes, técnicos
194 administrativos e discentes, com representantes do grêmio e do diretório acadêmico. Disse
195 que o período de férias escolares manteve-se os 30 dias no período de janeiro e os 15 dias
196 em julho. Enfatizou que toda a parte legal está prevista nesse calendário, assim como todos
197 os itens solicitados no check list da PRE. No calendário de 2017 contém os 200 dias
198 letivos, sendo 104 dias no 1º semestre e 100 dias para o 2º semestre, eventos culturais e
199 esportivos e também prevê as reuniões de pais e mestres dos cursos integrados aos
200 sábados. Após a explicação, os conselheiros GUSTAVO BARTZ GUEDES e JULIANA
201 FERNANDA DA SILVA pediram para visualizar o calendário, pois segundo o docente
202 GUSTAVO BARTZ GUEDES primeiro o documento teria que ser enviado previamente
203 para apreciação, para posteriormente a sua votação. O diretor adjunto educacional LUIZ

204 CLÁUDIO MARANGONI DE OLIVEIRA pediu desculpas aos conselheiros, visto que a
205 última reunião do grupo de trabalho tinha ocorrido naquele dia pela manhã, porém
206 salientou que o calendário teria que ser entregue a PRE no dia seguinte, dia 25 de
207 novembro. O docente e conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES fez dois
208 questionamentos, o primeiro foi sobre os encontros pedagógicos, ele gostaria de saber se
209 esses encontros se encaixariam dentro das duas horas semanais e se seria uma convocação
210 ou um convite aos docentes para a participação e o outro questionamento foi sobre o
211 recesso do dia 02 de janeiro, gostaria de saber a justificativa em esse dia ser recesso, sendo
212 um dia útil no Brasil. Em seguida disse que alguns docentes também o fizeram questionar
213 se esse dia 02 de janeiro sendo então um recesso administrativo, o porquê as férias dos
214 docentes deveriam começar dia 02 janeiro ao invés do dia 03. O diretor adjunto
215 educacional respondeu que com relação aos encontros pedagógicos são demandas previstas
216 pela PRE e acrescentou dizendo que não é convocação, é apenas uma ação da PRE. O
217 conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES informou que mesmo não sendo uma
218 convocação obrigatória, seria interessante a verificação da participação dos docentes
219 nessas reuniões e que em todas as reuniões seja feita uma ata. O diretor adjunto
220 educacional disse que seria incoerente convocar, sendo que esses encontros irão ocorrer
221 toda semana e logo depois entrou no assunto sobre o recesso, disse que o dia 02 de janeiro
222 foi uma demanda sugerida pelos técnicos administrativos, visto que eles trabalharam em
223 regime de plantão no final do ano. Complementou ainda dizendo que seria um recesso
224 administrativo e que caso fosse mudar as férias dos docentes, teriam que todos os
225 professores mudarem sua folha de férias, fato que não é viável nesse momento, por que as
226 férias quando alteradas precisam ser com 45 dias de antecedência. A técnica administrativa
227 e conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA defendeu o recesso no dia 02 de janeiro,
228 dizendo que é uma questão de segurança porque as pessoas estarão retornando de suas
229 viagens, sendo assim o risco de acidente maior que nos demais dias. Mencionou ainda que
230 todas as ações desenvolvidas no dia 02 poderão ser realizadas no dia 03 com maior
231 efetividade e por fim complementou dizendo que o recesso não acarreta prejuízo ao
232 câmpus. O docente e conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA também fez sua
233 consideração pedindo que o dia 02 fosse um dia útil, e se propôs a vir trabalhar nesse dia.
234 JULIANA FERNANDA DA SILVA informou que todos os recessos acontecem em dia
235 útil. Logo após, o técnico administrativo e conselheiro CLEBER FERNANDES
236 NOGUEIRA questionou ao conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES se o
237 questionamento é dele ou da categoria que ele representa, visto que pela administração não

238 teria problema em esse dia ser recesso, e GUSTAVO BARTZ GUEDES respondeu
239 dizendo que a questão sobre a alteração do início das férias dos docentes seria da sua
240 categoria e o questionamento sobre o porquê do recesso no dia 02 seria dele, ainda que não
241 fosse conselheiro estaria na plateia solicitando manifestação sobre o recesso,
242 complementou informando que não conseguia vislumbrar o calendário como um todo. O
243 conselheiro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA perguntou se não poderia enviar o
244 calendário como preliminar a PRE ao invés da versão final, LUIZ CLÁUDIO
245 MARANGONI DE OLIVEIRA disse que o prazo final foi esse dado pela PRE e lembrou
246 os conselheiros que esse trabalho não foi desenvolvido apenas por ele, mas sim por todo
247 um grupo. O conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA sugeriu a reposição de todos os
248 dias de recesso, pois o câmpus busca-se a igualdade. JULIANA FERNANDA DA SILVA
249 reforçou a ideia de que não há igualdade entre as categorias, exemplificando com as
250 diferenças das férias em que o docente tem 45 dias, enquanto os técnicos administrativos
251 possuem 30 dias e repetiu novamente que não vê prejuízo para o câmpus com esse recesso.
252 O diretor Geral EGDAR NODA destacou a informação de que os técnicos administrativos
253 trabalharão em regime de plantão. O conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA sugeriu
254 então para que mantivesse o dia 02 como recesso, mas que fosse feito um regime de
255 plantão. O conselheiro CLEBER FERNANDES NOGUEIRA elogiou o grupo de trabalho
256 que fez o calendário e perguntou se o LUIZ CLÁUDIO MARANGONI DE OLIVEIRA
257 não poderia mostrar um calendário por vez. GUSTAVO BARTZ GUEDES lembrou os
258 conselheiros que o tempo da reunião tinha encerrado e informou que caso quisessem
259 continuar a reunião, o conselho teria que votar pela extensão do tempo. Com cinco votos a
260 favor dos conselheiros CLEBER FERNANDES NOGUEIRA, JULIANA FERNANDA
261 DA SILVA, JULIANO RICELLI DA SILVA, ROVÍLSON DIAS DA SILVA e
262 GUSTAVO BARTZ GUEDES, o conselho aprovou pela continuação da reunião para
263 discussão sobre o calendário. Após a leitura do primeiro calendário, o docente e
264 conselheiro ROVÍLSON DIAS DA SILVA ausentou-se às 19h devido ao seu horário de
265 aula, mas informou que se tivesse terminado a reunião ele votaria a favor da aprovação do
266 calendário em função do grupo de trabalho, mas que ele era contrário as emendas,
267 informou que ele achava importante levar aos pares e discutir sobre o tema. Antes de sair,
268 os demais conselheiros o informaram que optaram em aceitar o seu voto favorável ao
269 calendário. Após o término de todos os calendários, foi realizada a votação sobre
270 aprovação ou não do calendário. Quatro votos foram a favor, dos conselheiros CLEBER
271 FERNANDES NOGUEIRA, JULIANA FERNANDA DA SILVA, JULIANO RICELLI

272 DA SILVA e ROVÍLSON DIAS DA SILVA e um voto contra do conselheiro GUSTAVO
273 BARTZ GUEDES. O diretor adjunto educacional, LUIZ CLÁUDIO MARANGONI DE
274 OLIVEIRA comprometeu-se a enviar o calendário completo para os conselheiros. O
275 conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES fez uma declaração de voto, dizendo que
276 entendia a legitimidade do trabalho, mas que era inviável avaliar três calendários em pouco
277 mais de 20 minutos não sendo possível ter segurança do que, de fato, foi colocado em
278 votação. A conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA disse que concordava com o
279 conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES em alguns pontos, mas votou pela aprovação
280 porque sabia que se algo estiver incoerente, poderia solicitar alteração posteriormente, pois
281 em anos anteriores houve a retificação do calendário em diversos câmpus do IFSP. O
282 conselheiro GUSTAVO BARTZ GUEDES sugeriu um relator para o calendário e a
283 conselheira JULIANA FERNANDA DA SILVA disse que não tinha sentido ter um relator
284 de uma pauta já deliberada no CONCAM e propôs a votação desse item. O diretor Geral
285 EGDAR NODA abriu para votação para relatoria e houve dois votos favoráveis dos
286 conselheiros CLEBER FERNANDES NOGUEIRA e GUSTAVO BARTZ GUEDES e
287 dois votos contra dos conselheiros JULIANA FERNANDA DA SILVA e JULIANO
288 RICELLI DA SILVA. O diretor Geral EGDAR NODA desempatou a votação com um
289 voto contra, dizendo que não achava necessário. Nada mais havendo, o presidente,
290 EDGAR NODA, encerrou a reunião; eu, SHEILA CABRAL LEITE, secretariei e lavrei
291 esta ata que será aprovada na reunião subsequente.

292

293 Edgar Noda _____

294 Cleber Fernandes Nogueira _____

295 Gustavo Bartz Guedes _____

296 Juliana Fernanda da Silva _____

297 Juliano Ricceli da Silva _____

298 Marisa Gubani Capelassi _____

299 Rovilson Dias da Silva _____